

# ACONCHEGO MARCA PRIMEIRO ENDEREÇO DE JK NA CAPITAL

Os compositores Tom Jobim e Vinícius de Moraes estiveram ali. Caminharam sob as árvores do sítio com violão nos braços. Posaram para fotografia, em meio às árvores do cerrado. A imagem em preto e branco compõe um dos painéis do Catetinho, talvez o lugar mais aconchegante do roteiro histórico de Brasília.

Localizado na BR-040, a primeira residência oficial do ex-presidente Juscelino Kubitschek no Planalto Central é ótima opção para visitar no fim de semana. "Sempre que venho a Brasília visito este lugar", diz a mineira Angela Araújo Gomes, 56 anos. Desta vez, trouxe a máquina fotográfica para levar recordações. "Gosto principalmente do quarto do JK, de ver os objetos dele e os livros", afirma Angela, ao descer as escadas de madeira.

O prédio recebeu o nome de Catetinho em homenagem ao Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, antiga sede do governo federal. O "Palácio de Tábuas", apelido dado ao edifício projetado por Oscar Niemeyer, foi erguido em apenas dez dias e inaugurado em 10 de novembro de 1956. Três anos depois era tombado pelo Iphan como patrimônio histórico e artístico nacional.

É um exemplo da arquitetura dos anos 50, com o primeiro andar suspenso em pilotis. Possui quatro suítes, dois quartos, uma sala para atos presidenciais e um pequeno bar, todos com acesso de circulação aberta. Os ambientes foram reconstituídos e expõem ora objetos que realmente pertenceram a JK e família, ora objetos cenográficos da década de 50 adquiridos em antiquários.

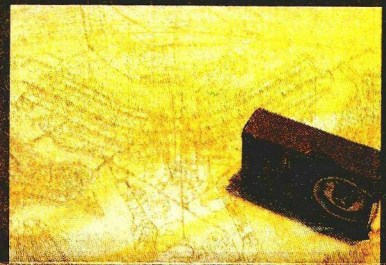
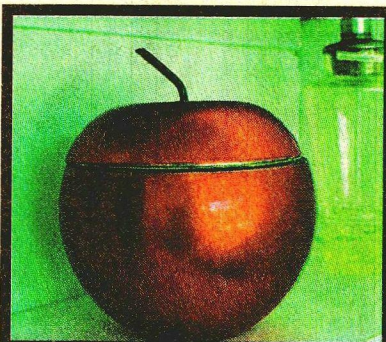
Para chegar, porém, é preciso ficar atento à indicação de acesso ao local. Com as obras do viaduto bem em frente à entrada, é fácil passar do ponto e ter que voltar outra vez. A dica é prestar atenção ao retorno desviado para estrada de terra pouco antes do futuro viaduto (sentido Gama—Plano Piloto). Há um outdoor com o nome Catetinho bem em frente. Está aberto para visitas de segunda a segunda, das 9h às 17h. Entrada franca.

Fotos: José Varella



## BOSQUES

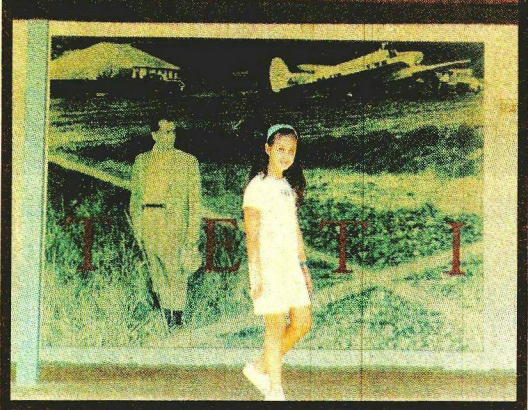
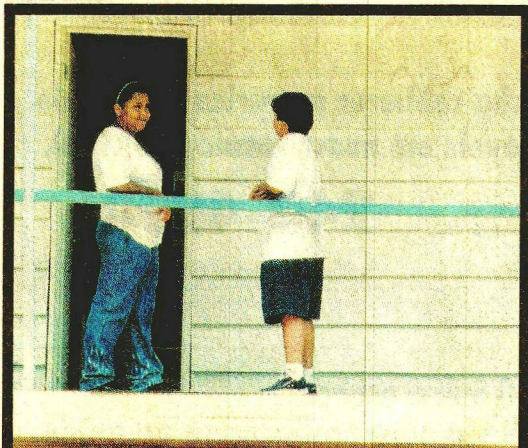
Ipês, palmeiras, jatobás, angico, cedro, ingá, paineira, sucupira, entre outras espécies, compõem o bosque que circunda o Catetinho. Os visitantes podem aproveitar o ambiente bucólico e usar uma das três mesas, sob árvores frondosas, próprias para lanches. Mas é preciso levar a comida de casa porque a única lanchonete do local foi desativada há um mês, por falta de clientes. O churrasco não é permitido porque a coordenação do Catetinho proíbe fogo, para evitar incêndios.



## OBJETOS

A museografia criada em 1997 para o Catetinho tentou reconstituir a vida cotidiana da casa. Os móveis e objetos originais foram preservados, como a mesa do escritório de JK, onde o presidente despachava com assessores. Nos quartos, as camas vieram do antigo Brasília Palace Hotel. Em alguns espaços, como a cozinha e os banheiros, objetos cenográficos foram produzidos para dar um clima da época. A Nestlé e a Kolynos cederam réplicas de seus produtos, tal como eram na década de 1950. Outros objetos de época, como o balde de gelo, foram doados.

Ricardo Borba



## ÁREA EXTERNA

Mesmo depois de passar por uma restauração em 1997 que livrou o prédio dos cupins, as características originais da primeira acomodação de JK foram mantidas. Além da nova pintura azul, o Catetinho ganhou uma nova museografia que buscou resgatar o cotidiano do presidente, durante as visitas de inspeção nas obras da Capital. Logo na entrada, o visitante poderá ver fotos que contam a história das primeiras visitas de JK ao local e de personalidades importantes para a saga da construção de Brasília.

## GALERIAS

As vestimentas que Dona Sarah e Juscelino Kubitschek usaram no baile de inauguração de Brasília foram doadas pelas filhas Márcia e Maria Estela e estão expostas no segundo andar do prédio. Os quartos de JK, Israel Pinheiro e do médico Ernesto Silva também podem ser visitados. Sobre a cama de Juscelino, está em exposição um pijama de seda usado por ele na época. O escritório é o que mantém mais características originais, como o primeiro telefone instalado no local em 1956 e um quadro do pintor Firmino Saldanha, da década de 1950, inspirado no traçado do Plano Piloto de Lúcio Costa. Na cozinha, que costumava ser o coração da casa, o fogão a lenha e o forno com serpentina que aquecia a água para os banheiros do piso superior.



## OLHO D'ÁGUA

Uma das principais atrações históricas do Catetinho é o olho d'água, primeiro ponto de referência para a construção de Brasília. Em outubro de 1956, em sua primeira visita ao lugar onde seria erguida Brasília, Juscelino Kubitschek encantou-se com as quatro nascentes de água

cristalina, nas proximidades da Fazenda do Gama. Hoje a natureza bruta não existe mais. O olho d'água recebeu, em 1997, um projeto urbanístico, o que valorizou a beleza do lugar. Porém, não é possível mais visualizar o cenário rústico encontrado por JK.